

PERCEÇÃO DOS TRABALHADORES RURAIS SOBRE A UTILIZAÇÃO DE PRODUTOS FITOSSANITÁRIOS E SEUS RISCOS À SAÚDE

Juliana Vieira Varoto¹
Alice de Souza Silveira²

dssalice@gmail.com

ÁREA DE CONHECIMENTO: Ciências Agrárias

PALAVRAS-CHAVE: agrotóxicos; intoxicação; agricultura.

INTRODUÇÃO

O Brasil possui características peculiares como clima tropical, atividade em monocultura, cultivo intensivo e expansão das áreas agrícolas, aspectos os quais colaboram com o surgimento de ambientes propícios à problemas fitossanitários (GAZZIERO, 2015). Sendo assim, o emprego de agroquímicos se tornou necessário uma vez que a utilização dos mesmos evita perdas na produção através da eliminação de pragas e doenças (SOUZA; LOURENZANI; QUEIROZ, 2010). No Brasil, o Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento (MAPA), o Instituto Brasileiro de Meio Ambiente (IBAMA) e a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) são responsáveis por regular, liberar e classificar os produtos químicos utilizados na agricultura (ANVISA, 2017). Em 2019, a ANVISA realizou a reclassificação toxicológica de 85% dos agrotóxicos comercializados no Brasil e de acordo com a nova reformulação referente a toxicidade aguda, os produtos apresentarão maior facilidade de identificação dos riscos de seu uso, trazendo assim maior segurança para o consumidor (BRASIL, 2019). Segundo a ANVISA (2019), as embalagens devem conferir os respectivos nomes das categorias toxicológicas e cores nos rótulos e também incluir a categoria de produtos não classificados. Por outro lado, há questionamentos sobre a utilização de Equipamentos de Proteção Individual (EPI's) e o nível de segurança que o mesmo proporciona aos indivíduos. O valor do equipamento e o desconforto ao utilizá-lo são fatores que trazem um questionamento sobre qual método é mais adequado para ser recomendado para o trabalhador (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE SAÚDE COLETIVA, 2015). Além disso, a utilização de variados produtos químicos, a falta de embasamento para realização da aplicação, a não utilização das normas básicas de segurança, a livre comercialização de produtos agroquímicos e os problemas sociais que são notados na área rural se tornaram fatores que implicam no agravamento de contaminação humana e ambiental no Brasil (MAKSEMOVICZ, 2013). As intoxicações por agrotóxicos são grande problema de saúde pública visto que elas causam sintomas agudos (cólicas, vômitos, espasmos, tonturas e tremores musculares) bem como sintomas crônicos. Estes podem ser observados em meses, anos ou até décadas após o contato com o produto, manifestando-se em várias doenças tais como: neoplasias, malformações congênitas, distúrbios endócrinos, neurológicos e psiquiátricos (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE SAÚDE COLETIVA, 2015). Devido a esses efeitos, as intoxicações

¹ Acadêmica do 10º período do curso de Agronomia da Faculdade Univértix.

² Engenheira Agrônoma UFV - Mestre em Fitotecnia UFV.

por esses produtos fazem parte da Lista Nacional de Notificação Compulsória e assim devem ser notificados à autoridade de saúde pelos médicos, profissionais de saúde ou responsáveis pelos estabelecimentos de saúde, públicos ou privados. A partir disso, esses dados alimentam o Sistema Nacional de Agravos de Notificação (SINAN) o qual é encarregado de avaliar o risco epidemiológico de determinada área geográfica, auxiliando no planejamento de saúde para definir prioridades de intervenção e avaliar o impacto das intervenções (BRASIL, 2016). Diante dessas considerações, questiona-se o nível de conhecimento dos trabalhadores acerca da utilização dos agrotóxicos e também dos possíveis riscos após exposição a esses produtos. Assim, o trabalho teve o objetivo de avaliar o perfil de utilização de produtos fitossanitários relacionando-o com as potenciais consequências geradas pela exposição à agentes químicos em uma cidade da Zona da Mata Mineira.

METODOLOGIA

O trabalho será realizado na cidade de Raul Soares, Minas Gerais, município da Zona da Mata Mineira, localizado nas coordenadas latitude: 20°06'07" S e longitude: 42°27'09" W. As atividades do setor primário são desenvolvidas em 63.260 hectares, sendo que as atividades mais relevantes no município são: pecuária leiteira, plantio de cana-de-açúcar, milho, milho forrageiro, café, feijão e banana (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2017). Será realizada uma pesquisa quantitativa do tipo descritiva, com trabalhadores rurais desse município. Para a realização e obtenção dos dados, a entrevistadora permanecerá em dias selecionados em estabelecimentos de agropecuária da cidade. Com isso, os participantes da amostra serão abordados durante a sua permanência nesses locais e conseqüentemente a sua seleção será ao acaso. Os dados serão coletados por meio de um questionário via *Google Forms*[®] composto por 19 perguntas, sendo 11 de múltipla escolha e 8 questões abertas. Essa pesquisa contribuirá para avaliação do discernimento sobre a avaliação do perfil de utilização de produtos fitossanitários relacionando-o com as potenciais consequências geradas pela exposição a esses agentes químicos. Os resultados da pesquisa serão apresentados por meio de gráficos que serão confeccionados no programa *Microsoft Excel*[®].

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Trata-se de uma pesquisa em andamento, onde será realizada através de um questionário para assim obter os dados necessários.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. **Temas de agrotóxicos da AR 2017/2020**. Brasília, DF: ANVISA, 2017. Disponível em: <http://portal.anvisa.gov.br/2017-2020/agrotoxicos>. Acesso em: 05 maio 2020.

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. **Publicada reclassificação toxicológica de agrotóxicos**. Brasília, DF: ANVISA, 2019. Disponível em: http://portal.anvisa.gov.br/noticias//asset_publisher/FXrpx9qY7FbU/content/publicada-reclassificacao-toxicologica-de-agrotoxicos-/219201?p_p_auth=DepDKOBJ&inheritRedirect=false. Acesso em: 05 maio 2020.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE SAÚDE COLETIVA. **Dossiê ABRASCO**: um alerta sobre os impactos dos agrotóxicos na saúde. São Paulo: Expressão Popular, 2015.

623 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. **O Sinan**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2016. Disponível em: <https://portalsinan.saude.gov.br/sinan> . Acesso em: 28 mar. 2020.

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Anvisa vai reclassificar defensivos agrícolas que estão no mercado**. Brasília, DF: Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, 2019. Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/noticias/anvisa-vai-reclassificar-todos-os-agrotoxicos-que-estao-no-mercado> . Acesso em: 01 mar. 2020.

GAZZIERO, D. L. P. Misturas de agrotóxicos em tanque nas propriedades agrícolas do Brasil. **Planta Daninha**, Viçosa, v. 33, n. 1, p. 83-92, 2015.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Agropecuário**. Brasília, DF: IBGE, 2017. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/raul-soares/pesquisa/24/76693>>. Acesso em: 14 maio 2020.

MAKSEMOVICZ, Margareth. **A inserção da segurança do trabalho na utilização de produtos fitossanitários em propriedades rurais produtoras de fumo em uma comunidade no município de Mallet-PR**. 2013. 35 f. Monografia (Especialização) - Curso de Engenharia de Segurança do Trabalho, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Ponta Grossa, 2013.

SOUZA, Alexandre de; LOURENZANI, Wagner Luiz; QUEIROZ, Timóteo Ramos. **Análise da evolução da tecnologia de aplicação de produtos fitossanitários**. 2010. Trabalho apresentado no 30º Encontro Nacional de Engenharia De Produção, São Carlos, 2010.